

O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL: DA AMÉRICA LATINA AO BRASIL E SEUS IMPACTOS SOBRE A LUTA DE CLASSES

Vitória Regina da Silva (Graduanda em Serviço Social),

e-mail: vitoriaregina9844@gmail.com

Elson Alves de Lima (Orientador), e-mail: elson.lima@unespar.edu.br

UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná – *Campus de Apucarana*

Resumo: Tal proposta procura identificar se o Movimento de Reconceituação do Serviço Social, que sai da América Latina e desembarca no Brasil, teria impactado a luta de classes nessas regiões? A resposta a essa indagação objetiva analisarmos mais detidamente sobre esse Movimento de Reconceituação do Serviço Social e como o mesmo teria impactado o contexto da luta de classes na América Latina e no Brasil; além de procurarmos conhecer tal Movimento mais de perto, tanto na América Latina quanto no Brasil; podendo identificá-lo e se o mesmo teria impactado ou explicitado a luta de classes; além de problematizar a luta de classes por meio de sua importância para o Serviço Social na atualidade. A pesquisa desenvolvida foi bibliográfica e documental, de análise qualitativa, sob a orientação do Método do Materialismo Histórico e Dialético de Marx.

Palavras-chave: Reconceituação, Serviço Social, Luta de Classes e Teoria das Classes.

Introdução

Nossa pesquisa se justifica por conceber o Serviço Social no contexto da divisão sócio-técnica do trabalho (Iamamoto; Carvalho, 1982) e do próprio capital, diante de uma tradição vinculada à “extensão da ajuda”, sob as hostes da Igreja Católica, de cunho assistencialista, que é rompida com a chegada do chamado Movimento de Reconceituação, onde se formam novas bases teórico-científicas e metodológicas para pensarmos em sua nova conformação.

Tal Movimento, que já vinha ocorrendo na América Latina, atinge o Brasil no ano de 1980, oferecendo possibilidades de análise de seu objeto de estudo, isto é, da chamada questão social contra o chamado conservadorismo que marca de forma insuspeita o surgimento do Serviço Social. Devemos considerar que esse Movimento de Reconceituação do Serviço Social parece contribuir para que haja uma movimentação mais aguda no contexto da luta de classes, o que, deverá foi investigado nesta proposta de pesquisa. O norte da análise apontada é dado pelo problema de pesquisa que permite pensarmos se Movimento de

Reconceituação, iniciado desde a América Latina e tendo atingido o Brasil, teria contribuído para a expansão ou a explicitação da luta de classes? A luta de classes é fruto das contradições inerentes à estruturação desigual da sociedade de classes, uma vez que “toda luta de classes é uma luta política” (MARX e ENGELS, 2005, p.48).

Outra justificativa tem relação com um novo tipo formativo entre professores e estudantes que vem ocorrendo no interior da UNESPAR, apesar de que essa é uma das mais novas, dentre as sete universidades públicas e estaduais do Paraná, ao agregar as produções científicas de seus(suas) docentes-proponentes de I.C e que vem ano a ano se consolidando cada vez mais. Além de colocar os(as) estudantes em condições de realização de pesquisas científicas de grande alcance. Desta feita, o tripé: ensino, pesquisa e extensão, poderá ser melhor identificado ao poder contemplar a juventude universitária sedenta pelo conhecimento científico proporcionado por tal modalidade na UNESPAR.

Materiais e métodos

Objetivo Geral: Analisar detidamente sobre como o Movimento de Reconceituação do Serviço Social teria impactado o contexto da luta de classes na América Latina e no Brasil.

Objetivos Específicos: Conhecer mais densamente sobre o Movimento de Reconceituação do Serviço Social tanto na América Latina quanto no Brasil.

Refletir como o Movimento de Reconceituação do Serviço Social teria impactado a luta de classes.

Problematizar sobre a luta de classes e sua importância para o Serviço Social na atualidade.

A pesquisa procura realizar a aproximação empírica do fenômeno social em análise, balizada pela produção teórica oferecida pela metodologia científica de Karl Marx (1818-1883), via Materialismo Histórico e Dialético.

Num segundo momento, realizamos um levantamento capaz de reunir obras, capítulos de livros, textos científicos tanto de bibliotecas físicas de universidades públicas quanto de documentos alojados junto à Rede Mundial de Computadores

(Internet). Com isso, realizamos leituras e fichamentos da produção sobre o tema investigado, utilizando-se da técnica de pesquisa: bibliográfica, exploratória, documental e qualitativa. Na sequência, poderemos dar vazão para a divulgação da produção realizada até aqui.

Resultados e Discussão

Entre (1914-1918) e (1939-1945), ocorrem prejuízos de ordem social, econômicas e políticas por conta das duas grandes guerras mundiais e de suas fortes repercussões, levando ao mundo uma divisão entre capitalismo e socialismo. As aglomerações nas fábricas, causadas pela industrialização e as péssimas condições de trabalho, trouxeram situações favoráveis às formas de organização da classe operária, ampliando as reivindicações e exigências sociais populares. Seguidos pela intensificação da luta de classes, anunciada pelo êxito dos “grandes movimentos de 1917 a 1921, e intensa luta interna” (IAMAMOTO, 1982, p. 153).

Sendo assim, diante desse contexto, apresenta-se a primeira escola de Serviço Social fundada pelo médico Alejandro Del Río em Santiago no Chile, em 1925, pautada sobre as doutrinas da Igreja Católica. “A fundação das primeiras escolas 1925, Chile; 1936 Brasil; 1937, Peru” (CASTRO, 2000, p. 35).

O fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), além de uma polarização global, trouxe o exaurimento dos padrões de desenvolvimento capitalistas, gerando um cenário ainda mais fértil para contestações sociais. Fruto disso advém a mobilização das classes sociais, ou seja, surge um momento propício para mudanças nas práticas profissionais do Serviço Social tradicional.

Vale considerar que o movimento interno acende novos direcionamentos com suportes filosóficos, cristãos, com práticas conservadoras, formatando-se o chamado Serviço Social de Grupo, Caso e Comunidade no qual se pautava num trabalho “educativo” entre as famílias operárias, composto pelo humanismo cristão atraído da influência franco-belga. Deste modo, mais adiante, nos anos 40, do século XX, o Serviço Social, sob anteparo das classes dominantes no país, alia-se à sociologia conservadora norte-americana, com o método de Desenvolvimento de Comunidade (DC), dando lugar ao funcionalismo positivista (IAMAMOTO, 1992).

A profissionalização do Serviço Social foi pautada no balanço que os movimentos operários causaram; a intensificação dos conflitos de classe levou a uma pressão sobre a classe dominante. Na qual, por meio do Estado, viu-se obrigada a tomar medidas enquanto resposta a tais reivindicações, sobrevivendo repensar o Serviço Social tradicional. (NETTO, 1990) traz à tona três vetores que afetaram a categoria profissional do “Serviço Social Tradicional” na América Latina, sendo o primeiro vetor: a revisão crítica sobre as ciências sociais – a sociologia e a psicologia acadêmica, negando o funcionalismo; o segundo vetor: é a perda da centralidade da igreja; e terceiro e último vetor: foi o da contestação mundial exercida pelo importantíssimo movimento estudantil, levantando questionamentos acerca das agências de formação.

Em consonância com (NETTO, 1992), podemos pensar o Serviço Social somente foi legitimado como profissão a partir do chamado *Movimento de Reconceituação*, que constitui-se na América Latina através da negação com a continuidade da filantropia. A Reconceituação solidifica-se por meio de um forte embasamento teórico, apontando em direção a uma *ruptura* com as práticas até então conservadoras. Segundo (NETTO, 1992), foi o momento em que:

Começaram a desempenhar papéis executivos em projetos de intervenção cuja funcionalidade real e efetiva está aposta por uma lógica e uma estratégia objetivas que independem da sua intencionalidade (NETTO, 1992, p. 71).

Por essa razão, a prova cabal é que “A ruptura com o Serviço Social tradicional se inscreve na dinâmica de rompimento das amarras imperialistas, de luta pela libertação Nacional” (FALEIROS, 1987, p. 51 *apud* NETTO, 1990 p. 146).

A reconceituação “está intimamente vinculada ao circuito sociopolítico Latino-Americano da década de 1960” (NETTO, 2005). Já em 1964, inicia-se o processo de indagação baseado na superação do subdesenvolvimento incorporada sob o peso da revolução Cubana de 1959. Em 1975, infunde, na América Latina, um Serviço Social subordinado ao desenvolvimentismo.

Na década de 70, a possível evolução da reconceituação, viu-se congelada, fruto da repressão exercida pelas ditaduras cívico-militares sul-americanas, sobretudo, no Brasil. Segundo (NETTO, 1990) deixando-nos, pois, dois traços pertinentes. Em primeiro plano, referimos, a forma pela qual a “elaboração do

Serviço Social vai socorrer-se da tradição Marxista" (NETTO, 1990, p. 149). A Leitura Marxiana deixava de ser, pela primeira vez, distante dos profissionais assistentes sociais. Devemos considerar, portanto, que a aproximação do Serviço Social com o pensamento Marxista, deu-se, não por acaso, "deformadas pela contaminação neopositivista" (NETTO, 1990, p.148) o nomeado, "Marx sem Marx". (Grifos Nossos).

O pensamento conservador positivista/confessional passa a combater a "Questão Social" sem tocar nas bases da ordem burguesa. Aqui é possível visualizar na história que a "questão social" toma em seu significado a naturalização, retirando de cena, seu ponto medular, ou seja, a luta de classes.

Considerações finais

A pesquisa revelou até aqui a importância do Movimento de Reconceituação para o Serviço Social e os percalços ao qual a profissão tem enfrentado ao longo de sua existência, em virtude das investidas do capital em recompor suas taxas de lucros perdidas e por ter abandonada a premissa da luta de classes, substituindo-se pela chamada "questão social". Melhor dizendo, lubrificando com despolitização, suor e trabalho, as engrenagens do sistema capitalista.

Referências

CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina**; tradução de José Paulo Netto e BalkysdVillalobos. 5.ed. São Paulo: Cortez/Celats, 2000.

IAMAMOTO, M. V. CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**. 35.ed. São Paulo: Cortez/Celats, 1982.

_____. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**: ensaios críticos. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 16.ed. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **O Movimento de Reconceituação**: 40 anos depois. In: Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 84 – ANO XXVI. São Paulo: Cortez, 2005.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Boitempo, 2005. 4a. reimpressão. Coord. e introd. Osvaldo Coggiola.